

2006/2022

ASSOCIAÇÃO
ENCOPROF
USE UNIVERSIDADE SENIOR
DO ENTRONCAMENTO

ConTextos



ASSOCIAÇÃO DE PROFESSORES
ENCOPROF

Editorial

Na Universidade Sénior do Entroncamento, são lecionadas disciplinas dos mais variados temas ligados às áreas das Humanidades, da Saúde, da Ciência, do Desporto e das Artes.

De alguns anos a esta parte temos procurado levar para o exterior alguns dos trabalhos dos nossos alunos, embora anteriormente os nossos grupos musicais já o fizessem, quisemos mostrar outras aptidões que não eram tão conhecidas. Assim, temos procurado que o trabalho feito nas aulas tenha maior visibilidade, o que tem acontecido com exposições dos alunos das artes na Fatim'Arte, promovida pela Junta de Freguesia de Nossa Senhora de Fátima, nas instalações da própria Junta e na Galeria Municipal do Entroncamento. A Oficina de Teatro também mostrou no Centro Cultural os seus artistas, assim como a Expressão Corporal e Artística que tem feito diversas atuações pelos arredores, para além da Escola de Cavaquinhos, sempre com muitos convites para animar diversos eventos na região.

É assim que os mais velhos mostram a sua vitalidade e o seu saber; estão ocupados e as suas aprendizagens e conhecimentos de uma vida são partilhados e dados a conhecer à comunidade.

Este ano para comemorar o aniversário da Associação Enco-prof da qual faz parte a Universidade Sénior do Entroncamento, surgiu a ideia de se dar visibilidade também a outras disciplinas (ainda que o repto tenha sido lançado a todas) e de se fazer uma brochura com textos produzidos por alunos e professores. As páginas seguintes são a resposta a essa ideia, com textos versando os mais variados temas.

Aos professores das disciplinas de língua estrangeira foi solicitado que, para além do original na própria língua, se fizesse acompanhar pela sua tradução em português, afim de possibilitar a compreensão dos mesmos a um maior número de leitores.

Esperamos que apreciem, boas leituras...

Emanuel Lemos
Coordenador da USE



Índice

| | |
|--|----|
| Editorial/Índice | 2 |
| Um Quadro Revisitado e uma história (im) possível / Receita para ser feliz | 3 |
| A conquista de Tererai | 4 |
| Assunto: Artigo de opinião / Uma Receita Para Ser Feliz | 5 |
| As três papoilas / Liberdade / Definição / Primavera | 6 |
| A Conquista do Bem-Estar / Pragmático | 7 |
| Mar de névoa/ O Conquistador / Livre Para Lutar | 8 |
| Uma Noite de Pavor | 9 |
| A Casa da Montanha | 10 |
| O que os Pais não Fazem pelos Filhos / Momento de Lazer | 11 |
| Un Portugués en un Restaurante Español | 12 |
| L'Enseignante de Français | 13 |
| Turma de Inglês I | 14 |
| The Importance of the USE in Our Lives | 15 |
| A minha Viagem / Arte Sacra "Registos" | 16 |
| Ludwing Van Beethoven | 17 |
| Mémoires—Memórias | 18 |
| Reflexão Crítica Sobre a Minha Experiência na USE / Nota Final | 19 |

Nota

Os textos constantes nesta brochura são originais, como tal uns respeitarão a ortografia pós acordo e outros não.

As ilustrações, na sua maioria, são fotos de trabalhos elaborados pelos alunos, nas disciplinas d'Artes.

UM QUADRO REVISITADO E UMA HISTÓRIA (IM)POSSÍVEL



Naquele dia, David andava agitado, era o dia do seu passeio anual a *Dover*, mais precisamente às *White Cliffs of Dover*. Era ali que ele se encontrava com o passado, revivendo momentos longínquos que o tinham de algum modo marcado. Agora, aos setenta anos, isso era-lhe importante e necessário. Tinha as fotos e os relatos históricos, mas nada se comparava à presença no local, de corpo e alma. Por isso, preparou-se como a situação o exigia: vestiu o fato cinzento, calçou as botas adequadas ao piso escorregadio, colocou o chapéu cor de cinza e retirou a bengala que, há já alguns anos, lhe servia de apoio nas suas caminhadas.

Não vivia longe de Dover e, na condição de veterano da 2ª Guerra Mundial, o transporte pouco lhe pesava no orçamento. Instalou-se no comboio e constatou que, ao contrário de anos anteriores, o céu estava carregado de nuvens o que, de algum modo, contrastava com as paisagens amenas que esta viagem lhe proporcionava. As nuvens baixas não o deixavam ver os campos verdes, as árvores de fruto e as flores.

Chegado à estação, tomou a estrada que o levava às falésias. Pelo caminho apercebeu-se que o barulho do mar não era o habitual, o mar estava revolto, o que o fazia prever um espetáculo em grande. Não pensando duas vezes, seguiu o trilho que o levaria à ponta da falésia e que, embora perigoso, o deixaria ver melhor toda a cena. Estaria na primeira fila.

O espetáculo que o esperava deixou-o sem palavras. O mar combatia como no passado ele e toda a companhia tinham combatido as bombas que caíam do céu. Por momentos pareceu-lhe ver o submarino que, naquelas águas, se tinha afundado em 44. Concentrou o seu olhar nesse local, não, deve ter sido imaginação sua.

Não era habitual este cenário naquele lugar, um lugar de paz e de tranquilidade. Mas ele também sabia que a seguir a um dia de tempestade, o sol volta a brilhar e traz novas emoções. Num até para o ano, agarrou com mais força a bengala e apertou a foto que trazia no bolso do casaco.

* História inspirada no quadro “Viajante Sobre o Mar de Névoa”, de Caspar David Friedrich

* Trabalho realizado nas aulas de Português, Professora Deolinda Rego, por M. Graciete Rabaça, fev 18

Receita para ser feliz

Uma mão-cheia de amigos
Sinceros e confiáveis
Quatro rosas, fulgor rubro
Sem espinhos nem engulhos
Um mar de ondas batidas
Em castelo de alva espuma
Doses de azul quanto baste
Onde bailam melodias
Uma pitada de esperança
De um amor universal
Mais um riso de criança
É a receita ideal
Mistura-se tudo
Serve-se
Toda a vida

Deolinda Rego – com base no poema “Receita para fazer um herói”, de Reinaldo Ferreira

A conquista de Tererai

Naquele dia, Tererai encaminhou-se para o edifício onde estava instalada a *Heifer Internacional*, mas nem sabia o que procurava. Tinha-se levantado bem cedo e levado os cinco filhos a casa da mãe, deu um jeito ao cabelo e ao vestido e foi conhecer as senhoras brancas que, segundo uma vizinha, estavam ali para ajudar as mulheres negras.

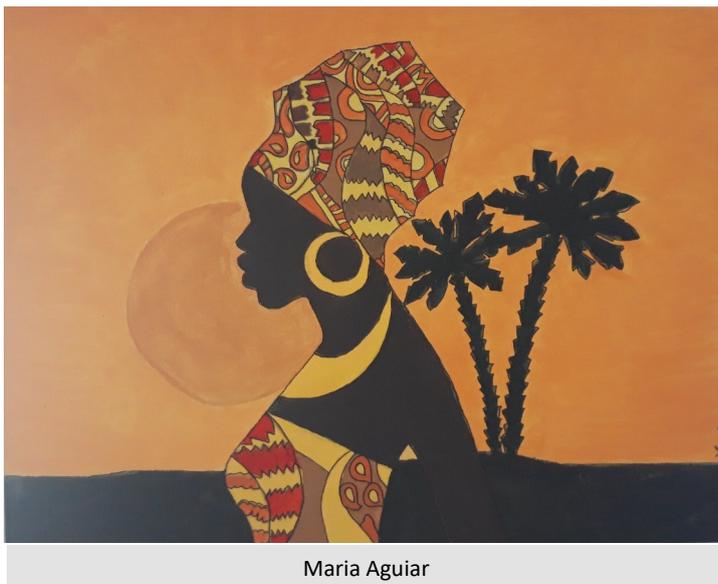
Estava nervosa e hoje o caminho parecia-lhe mais longo. Tinha cerca de 25 anos, cerca de, a certeza não a tinha, naquela altura, no Zimbabwe, não eram habituais os registos de nascimento. Tinha dois irmãos mais novos, mas Tinashe era

aquele que lhe era mais chegado. Um dia o pai disse: “Amanhã vais começar a escola.” Tererai sobressaltou-se, mas enganou-se, a ordem era para o irmão Tinashe, não para ela. Ela teria de continuar nas suas lides domésticas e na lavoura.

Sentou-se numa pedra e por momentos sorriu. Lembrou-se do quanto lhe custou aprender todas as letras que os livros de Tinashe tinham. Todos os dias esperava ansiosa que ele chegasse da escola e, escondida de todos, foi cumprindo com as tarefas escolares: primeiro identificar as letras, depois formar palavras, identificá-las e, aos poucos construir frases. Foi nessa altura que sentiu algo que nunca tinha sentido: o poder de criar e o poder de comunicar. Começou a fazer os trabalhos de casa de Tinashe, o que ocasionou um problema familiar. O professor desconfiou que algo de estranho se passava. Como era possível que um aluno tão fraco na sala de aula trouxesse uns trabalhos tão perfeitos? Foi visitar a família sem saber que as consequências seriam más: Tinashe apanhou uma sova e Tererai ficou proibida de mexer nos livros do irmão. Pior do que tudo, com cerca de onze anos, teve de casar com um homem da aldeia. Os filhos foram aparecendo, hoje cinco, mas a sua capacidade de ler foi sendo desenvolvida, não perdia a oportunidade de ler os jornais que lhe vinham ter às mãos, mesmo que isso significasse alguns maus tratos do marido, que não compreendia nem suportava a literacia da mulher. Ela não gostava do casamento, mas não lhe restava outra saída, era mulher.

Chegou ao edifício e viu-se rodeada de outras mulheres negras e uma branca, a Jo. Jo falava e era ajudada pela intérprete. Jo repetia: “você devem atingir os vossos objetivos.” A primeira dificuldade surgiu, o que são objectivos e atingir? A intérprete esforçava-se por esclarecer dúvidas e dar explicações.

Quando Jo perguntou “mas quais são as vossas expectativas na vida?”, Tererai e as outras mulheres pensaram que aquela branca as estava a enganar. Jo não desistiu, obrigou-as a pensar nos seus sonhos e aos poucos Tererai e as outras mulheres foram descobrindo que dentro delas havia um mundo novo. A medo Tererai confessou que tinha a esperança de um dia poder estudar. Jo respondeu-lhe que isso era possível, teria de estabelecer objetivos e, aos poucos, atingi-los. Saiu entusiasmada deste primeiro contacto. Recomeçou os estudos e, alguns dias mais tarde, mudou-se com os filhos para casa da mãe. Agarrou num papel e escreveu: “Um dia irei para os Estados Unidos da América.” Era este o seu primeiro objetivo. Dobrou o papel, escondeu-o numa lata e foi enterrá-la debaixo da sua árvore favorita, um baobá. Era a sua primeira conquista, a que se seguiram muitas outras.



Maria Aguiar

ASSUNTO: ARTIGO DE OPINIÃO

Há dias ouvi na rádio a apresentação de um livro da autoria de Leonor Xavier, intitulado “Peregrinação”, o qual me deu ideias para o trabalho de casa que a professora de português recomendou para as férias de Natal. Nesse livro estão reunidos testemunhos de 70 pessoas de várias áreas, da política e de artes diversas, sobre o que para elas significa “peregrinação”. Para além de ter ficado curiosa sobre o livro, achei que talvez cumprisse o meu TPC, ao dar a minha opinião sobre o tema, i. e., sobre o que para mim significa “peregrinação”.

O dicionário Infopédia (*online*), da Porto Editora, apresenta três possíveis significados para a palavra “peregrinação”: Viagem a algum lugar santo, por devoção ou promessa, excursão por lugares longínquos ou considerados exóticos e, no sentido figurado/coloquial, viagem longa e cansativa.

A palavra “viagem” aparece em duas das explicações do vocábulo, o que penso ser significativo. Pessoalmente, considero que uma peregrinação é sempre uma viagem que se realiza e pressupõe trazer uma transformação interior pessoal. O local da viagem pode ser um local paradisíaco e, assim, aumentar o meu nível de Felicidade. Conheço coisas novas, ou não, conheço pessoas, ou não, mas, por certo, e, no mínimo, usufruo de todo o ambiente circundante.

No entanto, o local pode não ser paradisíaco, como, por exemplo, o campo de *Auschwitz*. Aí vejo não o belo, mas o horror, aquilo de que o ser humano é capaz. Porém, a transformação pessoal acontece: em caso de ter havido dúvida, a certeza aparece, a brutalidade das imagens sugere-nos questões interiores difíceis, se não impossíveis, de resposta: porquê o sofrimento? Como se consegue suportar e sobreviver a tal sofrimento? E as crianças porquê tanta dor?

Mas, a vida é uma grande peregrinação, composta de outras pequenas peregrinações que, enquanto seres humanos, nos ajudam a crescer.

(Elaborado por Graciete Rabaça, TPC da aula de Português da Professora Deolinda Rego, dez 2017)



Exposição de trabalhos



Exposição de trabalhos

UMA RECEITA PARA SER FELIZ

Junta-se um pouco de
 Compreensão, mas sem exagerar,
 Aos ingredientes básicos:
 Saúde, Paz e Amor.
 Deixa-se levedar,
 Vai-se virando lentamente.
 Quando o preparado crescer,
 Vão-se adicionando
 Os restantes ingredientes:
 Um pouco de curiosidade,
 Aventura q. b. e muito AMOR.
 Partilha-se em Família e
 Com os Amigos,
 Em momentos de fraterno CALOR.

(Graciete Rabaça, USE, Aula de Português, novembro 2017)

AS TRÊS PAPOILAS

Encontrei três papoilas.
Uma dizia: “Gosto do sol,
dá-me energia,
ajuda-me a viver!”
Mas as pétalas iam ficando queimadas.
Outra papoila, mais agitada,
não parava, saltitava
E dizia: “Parar?! Não posso!
Olha aquelas flores,
precisam de água,
precisam de sol!”
Não notava que era
ela quem precisava.
A terceira papoila
Não quis ficar,
o sol já não a procurava,
a água já não a saciava.
E as três papoilas,
sem dizer adeus,
partiram.
E as três buscaram,
noutro reino,
o que este já lhes não dava.

Graciete Rabaça, disciplina de Português (abril, 2019)

DEFINIÇÃO

Liberdade pode ser tudo ou nada,
Irradiar luz ou trovões.
Brotam luzes de esperança
Em locais desconhecidos,
Renovam-se ideais ou
Destroem-se civilizações.
Aspiramos a ser livres,
Damos tudo por ela,
Erguemos as taças num viva à LIBERDADE.

Graciete Rabaça, disciplina de Português (abril, 2019)

LIBERDADE

Atravessando o longo bosque sombrio,
Pássaros assustados
Tentam proteger-se
Na penumbra azulada
Das calmas árvores refrescantes.
Para trás ficou
A perigosa clareira
Onde o sol intenso
Persegue o seu voo
E os densos arbustos agitados
Picavam os seus corpos tristes.
Procuram agora
O grande lago ancestral,
Embrenhar-se nas suas margens
Verdejantes e floridas,
Habitadas por mil sombras saltitantes.
Abriram os horizontes,
Percorreram a distância,
Derrubaram o inimigo.
E já cansados, mas felizes
Encontraram, enfim, o paraíso.

*Deolinda Rego – poema construído a partir de um
conjunto de palavras alusivas ao tema
“Floresta” (maio, 2018)*

PRIMAVERA

Pontual
Reinicia o ciclo da vida
Inspira artistas
Mitiga dores
Acumuladas no inverno
Velhos e novos
Encontram novas forças
Realizam antigos
Anseios

Texto coletivo da turma de Português (março, 2018)

A CONQUISTA DO BEM-ESTAR

Vejo o bem-estar como um subproduto da felicidade. Aferimos o bem-estar, porque a felicidade parece ser algo tão distante de alcançar que nem vale a pena perder tempo a considerá-la; parece ser uma quimera longínqua. Podemos talvez dizer, com mais propriedade, que se está feliz, num determinado momento, do que se é feliz, no sentido de um estado permanente.

Assim sendo, contentamo-nos com o bem-estar, o que, dito assim, parece pouco. Mas, na realidade, é um bem precioso.

Se pensarmos na humanidade como um todo, verificamos que em muitas regiões do mundo, ainda neste século XXI em que nos encontramos, existem muitas pessoas que não gozam, nem pouco mais ou menos, desta condição. E se pensarmos no nosso país, neste “jardim da Europa à beira-mar plantado”, parte de uma União Europeia cuja entrada conquistámos há mais de 30 anos, não podemos deixar de nos espantar com os milhares de cidadãos que ainda desconhecem o que é viver numa situação de bem-estar.

A conquista do bem-estar pela humanidade está longe de ser uma conquista acabada, como quando se conquista uma fortaleza ou território mais vasto.

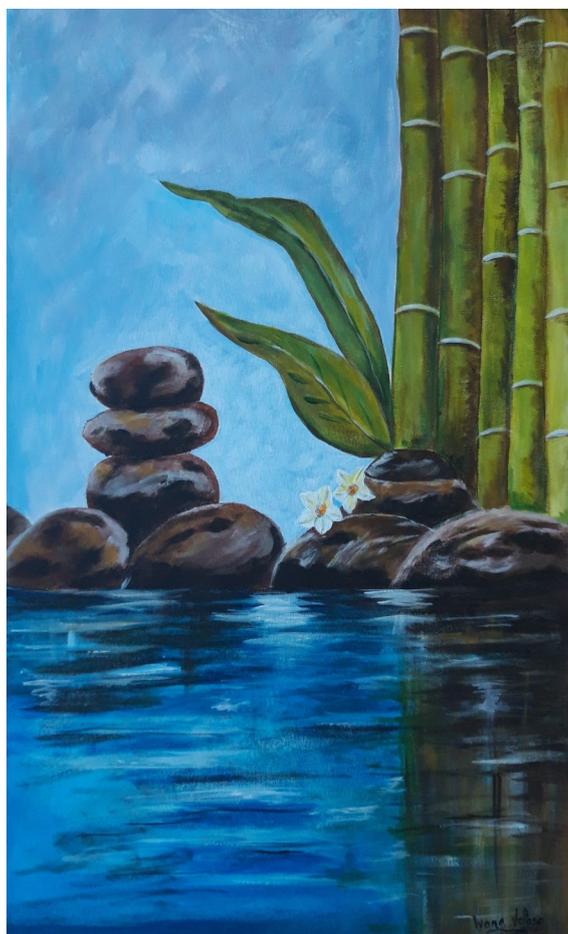
Grande parte das componentes que integram os índices de bem-estar, sejam materiais ou imateriais, tem vindo a ser conquistada ao longo dos tempos e vem acompanhando os progressos científicos e tecnológicos a vários níveis, produzindo efeitos na agricultura, na medicina, na engenharia, nos transportes, na informação ou na cultura, só para dar alguns exemplos.

Segundo o INE, o nível de qualidade de vida está relacionado com o ambiente, com a saúde, com a educação, com o equilíbrio no uso do tempo, em particular no balanço vida-trabalho, com a vitalidade da vivência em sociedade, com o bom nível de participação democrática e com o acesso e participação em atividades culturais e de lazer.

Final, parecem coisas simples de alcançar. Muito mais difícil deve ser conquistar um castelo!

Pergunta-se então: porquê, com tantos avanços no conhecimento económico, financeiro, técnico e científico, ainda não foi possível dar a toda a população do planeta o bem-estar a que tem direito?

*Paula Joaquim, disciplina de Português
(ano lectivo 2018/2019)*



Ivone Veloso

PRAGMÁTICO

Apagaram -se as estrelas
Vou caminhando e sorrindo
E os ratos tossiam
Já é tarde
Vale mais o ser do que o ter
Hoje acidentalmente estou doente
Como redactor de publicidade
Com o surrealismo aprendem-se coisas
muito interessantes
O sistema de imagem falhou
A arte é intemporal
Já estou velho para maçadas
Que coisa esquisita
Isto é que é uma vida!

*Poema coletivo realizado na aula de Português, segundo
a técnica surrealista do “cadavre exquis”
(12/11/2013)*

MAR DE NÉVOA

Mar de névoa
Mar de mágoa
Mar de raiva
E fúria e treva
Onde vagueio
E mergulho
Os meus olhos
Rasos de água.
Que rumo
Que caminho
Que horizonte
Se oculta
Na densa noite?

Deolinda Rego – poema inspirado no quadro “Viajante sobre um mar de névoa”, de Caspar David Friedrich (março, 2018)



Maria Dias Esteves

O CONQUISTADOR

Leva num saco os pertences,
Implora misericórdia.
Beija a cruz que guarda
Escondida no seu bolso.
Recorda os entes que deixou.
Dentro do seu coração
Apenas um desejo:
Desbravar novos territórios,
Encontrar a LIBERDADE.

Graciete Rabaça, disciplina de Português (abril, 2019)

LIVRE PARA LUTAR

Livre quero viver
Inteiro este novo dia.
Vencer cada prova dura,
Remar contra o infortúnio,
Enfrentar a desventura.

Para lutar há coragem
Assente no sofrimento.
Real é a vida que dói,
Amargurado lamento.

Lutar derrotando o medo,
Unidos vamos vencer.
Trabalhemos em conjunto,
Abraçados num só querer,
Reagindo ao que vier.

Lúcia Calçada (Novembro, 2019)

UMA NOITE DE PAVOR

Faltavam dois dias para o Natal. Era um dia chuvoso e frio de Inverno.

As pessoas que moravam nas zonas ribeirinhas do Tejo traziam no rosto a expressão de preocupação e tristeza. Mais uma vez se adivinhava a tragédia e se mantinham em contacto com os meios de informação disponíveis para saberem quanto debitavam as barragens e se teriam ou não tempo para retirarem os seus haveres da zona de risco.

Em algumas casas, os enfeites de Natal e a tradicional árvore já se encontravam prontos, mas a natureza mais uma vez não se compadeceu com épocas festivas e previa-se o pior para a noite.

Começavam a chegar os bombeiros e o exército para ajudarem as populações a abandonarem as suas casas e para manterem os acessos das estradas e das ruas estreitas livres de “mirones” que desciam das cidades próximas para verem o “espectáculo”.

Não era raro ouvir-se da boca de alguém: “ – Vão p’ra casa! Nunca viram a desgraça de alguém?” Ou então: “ – Tejo dum filho da p ..., já podes entrar. Já tirei a porta e as janelas!”

As zonas mais altas estavam mais calmas, mas as pessoas mantinham-se atentas aos meios de informação. Quem trabalhava na maior fábrica metalúrgica da zona já sabia: primeiro salvava-se a fábrica e os escritórios, só depois as próprias casas, sob pena de serem despedidos.

Ouviam-se conversas de ocasião como: “ – Se o Tejo chegar aqui, vou-me embora desta terra.”

E a calamidade aconteceu. Foi uma noite de pavor!

O rio chegou aonde nunca tinha chegado antes.

O exército avisou quem insistia em ficar nos prédios mais altos: “ – Quem quiser vir para a cidade venha agora. Já não atravessamos a ponte por razões de segurança.”

Alguns ficaram.

Durante a noite, ouviam-se animais que se libertaram e procuraram abrigo pelos seus meios.

Não se ouviam comboios a apitar, o rio tapava as linhas e os funcionários mantinham-se secos a custo.

Não havia luz e o medo apoderava-se das pessoas. O boato era terrível: “ – A barragem não vai aguentar. Que vai ser de nós?”

Contando as horas, chegou o dia.

Todos com expressão de surpresa e medo, tudo era irreal. A destruição era total.

Passaram semanas. A azáfama era grande. Com os primeiros raios de sol, todos enxugavam o que restava, consertavam-se os estragos.

Não morreu ninguém, ninguém se mudou. Recebeu-se a visita do mais alto magistrado da Nação. Houve indemnizações.

Tudo passou. Foi há muitos anos, mas a história repete-se, repetiu-se e vai continuar a repetir-se.

O rio agora corre calmamente e faz a alegria de pescadores e turistas. E os “mirones” adoram vir cá passear.



Maria Simão

A Casa da Montanha

A lareira que acendera logo pela manhã tinha aquecido a sala, inundada agora de um silêncio tranquilo e de uma luz velada, filtrada pelo cortinado branco e leve.

Aquela janela, aberta sobre o grande vale, era quase a moldura de uma tela na parede, como tantas outras que decoravam a sala, mas de uma tela que surpreendia ao longo do ano, pelas diferentes cores, nuances, sombras e luminosidade que, sucessivamente, sobre si iam sendo vertidas.

Atraída pela paisagem que nunca me cansava de observar, aproximei-me e limpei com a mão o vidro embaciado. Estava frio lá fora... e vento, também.

Ajeitei o pequeno xaile, como se me protegesse desse frio que não podia sentir e ali permaneci, imersa no Sonho.

Senti a sua presença. Abraçou-me, pousando a mão no meu ombro. Sem pronunciar uma palavra, deixou um leve gesto que tocou os meus cabelos.

Ouvi-o sair sem que perturbasse a quietude da sala.

Fiquei a vê-lo afastar-se. Sabia exactamente para onde se dirigia.

O vento fustigava-lhe a cabeleira, farta e negra. O casaco, igualmente escuro, protegia-o. Da bengala, embora não precisasse dela, não prescindia.

Era um homem íntegro, inteligente e sereno. Cheio de vigor, também.

Parou nos penhascos, como era habitual.

Conseguia distinguir a sua silhueta, que se destacava contrastando com a luz levemente rosada que ainda iluminava o horizonte.

Voltei para junto da lareira, como se não quisesse invadir a sua privacidade.

Mas sabia que permaneceria perto – demasiado perto – do precipício, perscrutando-o, procurando decifrar essa atracção que sempre o desafiava.

Sabia que interrogaria o abismo e apenas obteria respostas evasivas, diluídas na neblina, véu que parecia querer ocultar a Realidade;

que em palavras simples dialogaria com os silêncios místicos, ainda que no fim persistissem as mesmas indefinições de sempre;

que não se sentiria intimidado pela força desigual que a Natureza lhe exhibia que corajosamente enfrentava, embora consciente da sua fragilidade humana. Confrontava-a, de olhos nos olhos, sem vacilar e sem hostilidade, enraizado no penhasco, qual pedestal, sentindo-se quase um deus.

Sabia que lutaria pela aliança entre ele, Homem, e essa quase violenta Natureza, considerando que isso o aproximaria da Perfeição, do Absoluto, do Infinito, crendo que depois desse entendimento poderia alimentar-se, em cada dia da sua vida, dessa ilusão sem se iludir...

Sabia que, após uns instantes, cerraria os olhos, sentir-se-ia invadido por uma profunda paz, vogando naquele mar de névoa que inundava o imenso vale;

que, num último olhar, fixaria aqueles instantes e que os seus olhos reteriam a luz tranquila do poente, que um dia dominaria...

e sabia que voltaria, trazendo a fresca humidade da bruma no seu rosto.

...

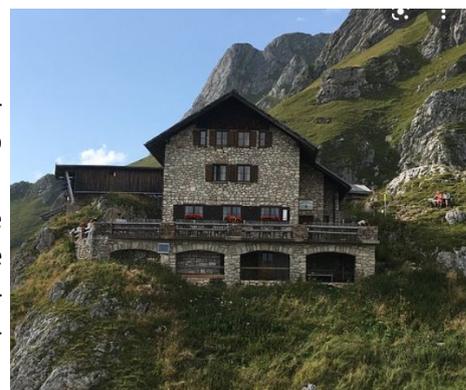
Ouvi os passos no saibro da estreita vereda e a porta, que depois fechou.

Sentou-se, sorriu e estendeu-me a mão, gelada, que apertei.

Pegou no livro que deixara sobre a mesinha e retomou a sua leitura. Eu fiquei observando as chamas e as fálhas que acompanhavam o crepitar da lenha.

Olhei-o. O silêncio era reconfortante.

Sabíamos que todos estes gestos se repetiriam sempre que viéssemos à Casa da Montanha. E ambos, sabia, o desejávamos.



O QUE OS PAIS NÃO FAZEM PELOS FILHOS

Por não ter tido a oportunidade de estudar em tempo adequado, tive sempre a ambição de a minha única filha não passar pela mesma situação. Assim, acompanhei paulatinamente o seu desenvolvimento até à entrada no ensino superior.

Corria o ano de 1998 e a Raquel estava a concluir o 12.º ano. As notas, como sempre, não eram muito famosas, em especial nas disciplinas que davam acesso à candidatura.

Para mais uma vez a ajudar, contratei um professor de Filosofia, para lhe dar explicações sobre a matéria prevista para a Prova Nacional.

Para a incentivar mais, eu próprio assisti às explicações em causa e interessei-me de tal forma que, a breve trecho, já pensava em me candidatar também.

Submetidos a Provas Nacionais, os resultados foram bons, pelo que, na abertura das candidaturas, fomos ambos inscrever-nos com a esperança e a expectativa de o nosso esforço ser coroado de êxito.

Esperámos longos e penosos dias pela saída dos resultados e, certo dia, um jornal diário publicava a Lista dos Resultados, tendo eu verificado que estava dentro das notas para ser colocado, o que veio a acontecer.

No caso da Raquel, que se candidatara ao Curso do Ensino Básico, 1.º Ciclo, nível em que gostava de exercer, fui eu próprio consultar as listas de colocação dos candidatos, tendo verificado que entrara também.

Foi tão grande a minha alegria que, de imediato, entrei no carro para voltar para casa, a fim de lhe dar a notícia, não tendo reparado que, no local onde estacionara, se encontrava um “molho” de ferros destinados a obras no estabelecimento de ensino de onde acabara de sair. Então, ao arrancar rapidamente, aconteceu-me um percalço: uma das rodas do veículo colidiu com uma ponta dos referidos ferros, furando o pneu e danificando-o de forma irremediável, pois provocou-lhe um enorme rasgo que o inutilizou.

Apesar daquele contratempo com a conseqüente contrariedade e a inesperada despesa daí resultante, a minha alegria não esmoreceu, pelo que, após a substituição da roda danificada, retomei o percurso para dar a boa nova à Raquel, o que iria permitir que o meu “rebento” obtivesse a ferramenta necessária para, no futuro, ganhar a vida e fazer aquilo de que mais gostava: ensinar, como ainda hoje sucede, apesar dos espinhos que a profissão contém.

Quanto ao pai, conseguiu, após sete longos anos de frequência da Universidade, aquilo que, em tempo adequado lhe fora negado pelas circunstâncias da vida e da sociedade então reinante, em que a formação superior apenas era permitida às elites endinheiradas: concluir o Curso de Direito na Universidade de Coimbra.

António José Teles São Matias – disciplina de Português
(01/04/ 2014)



Esmeralda Nicodemos

Momento de Lazer

Gosto de árvores, especialmente das intensas e refrescantes.

Procuro nelas a sombra cinzenta,

Por vezes, também os pássaros calmos.

*Encosto-me a uma e observo -
Tudo é vida à sua volta.*

Os arbustos estão de tal modo densos

Que servem de abrigo aos coelhos.

Estes já treparam a uma refrescante clareira

Que todos os dias procuram.

Vão a um lago verdejante

Onde só eles sabem escutar a penumbra.

O sol, esse astro saltitante,

Trabalho elaborado por Graciete Rabaça, aula de Português da Professora Deolinda Rego,

UN PORTUGUÉS EN UN RESTAURANTE ESPAÑOL

Camarero - ¡Buenos días!

Ramón (amigo español de António) - ¡Buenos días! Queremos mesa para comer, por favor.

Camarero - ¡Vale! Pero tienen que esperar **un rato**.

António (pensando) - Um rato???? Temos de esperar por um rato?

Camarero - Ya se pueden sentar.

Ramón y António - ¡Gracias!

Camarero - Les recomiendo, para primero, **ensalada de berros** y para segundo la ternera que está **exquisita**.

António (pensando) - Salada de berros??? A carne não presta???? Não entendo!

Camarero - ¿Para beber que desean?

Ramón - Para mí... vino tinto.

António - Para mim também!

Camarero - ¿Prefieren el vino en **vaso** o en **copa**?

António (pensando) - Mãe nossa! Agora diz que traz o vinho num vaso? Isto é de loucos!!!

Ramón - Antonio, esta noche, para cenar, **vamos de tapas**. Así, que por la tarde, tenemos que descansar un poco para cargar **las pilas** y aguantar toda la noche **de marcha**.

António (pensando) - Por amor de Deus! Então esta noite vou levar tapas e tenho de ter a pila carregada para marchar toda a noite? Que loucura!!!! É que não entendo mesmo nada!!!!

Camarero - ¿La comida estaba buena? ¿Que desean de postre?

Ramón - ¡Sí! ¡Estaba todo **exquisito**! Y para postre... **piña** natural para los dos y puede traer dos **tazas** de café.

António (pensando) - Mas a comida estava tão boa... por que raio ele diz que estava exquisita? E agora vou comer uma pinha? Espero que traga um martelo!

Ramón - ¡Camarero! ¿Puede traer la cuenta, por favor? Necesito factura.

Camarero - ¡Vale! Dígame el primer apellido y el **nombre de pila**, para la factura.

António (pensando) - O nome da pila??? Numa fatura??? Nunca vi nada igual!!!

Camarero - ¡Adios! ¡Hasta la próxima!

Ramón y António - ¡Adios! ¡Muchas gracias!

António (Para Ramón) - Senti-me muito embaraçado com certos nomes que vocês usam!

Ramón (rindo) - Yo también me siento **embarazado**. Com todo lo que he comido, parece que estoy de seis meses.

António - ??????????

- **un rato** - um bocadinho de tempo
- **ensalada de berros** - salada de agrião
- **exquisito** - muito bom, excelente
- **vaso** - copo
- **copa** - taça
- **vamos de tapas** - vamos petiscar
- **las pilas** - as pilhas
- **de marcha** - sair à noite; ir para a borgia
- **piña** - ananás
- **tazas** - chávenas
- **nombre de pila** - nome de batismo, nome próprio
- **embarazado** - grávido (sentido de humor)



M.^a José Mendonça

L'Enseignante de français

Dans un pays où il y a de plus en plus de personnes âgées, la création des Universités du 3^{ème} âge a permis à beaucoup de personnes d'avoir une vie plus active du point de vue social, surtout après la retraite. En donnant des cours à l'Université du 3^{ème} âge de la ville d'Entroncamento (USE), j'ai eu la possibilité de faire ce que j'aime : enseigner le français. À mon avis, faire du bénévolat est aussi très enrichissant du point de vue personnel et social.

Nous avons voulu connaître l'opinion de quelques élèves à ce sujet. Voici ce qu'ils en pensent.

Tradução - Num país em que se verifica um número cada vez maior de pessoas idosas, a criação das Universidades Seniores proporcionou a muita gente uma vida mais activa do ponto de vista social, principalmente depois de se terem reformado. Ao leccionar na Universidade Sénior do Entroncamento (USE), tive a possibilidade de fazer aquilo que gosto de fazer: leccionar o francês. Na minha opinião, fazer voluntariado é também muito enriquecedor tanto do ponto de vista pessoal como social.

Quisemos conhecer a opinião de alguns alunos acerca deste assunto. Vejamos o seu ponto de vista.

Professora Dália Rainho



Manuela Sénica

»»»»»«««««

Pour moi, l'Université est très importante dans mon quotidien parce que cela me permet de rencontrer d'autres personnes. En fait, cela nous fait du bien car cela évite l'isolement social. Je m'y suis inscrite parce que j'aime aussi développer mes connaissances et rappeler ce que j'ai appris quand j'étais à l'école.

Tradução - Para mim, a universidade sénior é muito importante no meu quotidiano porque permite-me encontrar outras pessoas. De facto, é bom para nós porque evita o isolamento social. Inscrevi-me porque também gosto de desenvolver o que aprendi na escola.

Maria Júlia Velez

»»»»»«««««

À mon avis, l'université joue un rôle très important. Cela me donne la possibilité de rester plus active, de faire de nouvelles connaissances et de partager mes expériences personnelles. Ce qui me plaît surtout, c'est de faire de nouvelles amitiés et de renforcer mon savoir. Par ailleurs, j'aime beaucoup les cours que je fréquente et j'aime participer à d'autres activités, comme par exemple visiter des endroits de notre pays que je ne connaissais pas encore et assister aux fêtes que l'Université organise. J'aime faire partie d'un groupe où je me sens bien.

Tradução - Na minha opinião, a universidade sénior desempenha um papel muito importante. Dá-me a possibilidade de permanecer mais activa, de conhecer pessoas novas e de partilhar as minhas experiências. O que me agrada mais é de fazer novas amizades e de reforçar o meu saber. Por outro lado, gosto muito das aulas que frequento e de poder participar noutras actividades, como por exemplo, visitar sítios do nosso país que ainda não conhecia e assistir às festas que a Universidade organiza. Gosto de fazer parte de um grupo onde me sinto bem.

Fernanda Serras

»»»»»«««««

Je suis d'accord avec ce que mes camarades de classe ont dit. Moi aussi j'aime rencontrer d'autres personnes et échanger des idées. Les cours sont intéressants mais par rapport à la langue française que j'aime par-

Continua na página seguinte

ticulièrement, je trouve que c'est dommage que, de nos jours, le français et la culture française aient perdu de l'importance.

Tradução - Concordo com o que os meus colegas de turma disseram. Eu também gosto de me encontrar com outras pessoas e de trocar ideias. As aulas são interessantes mas em relação à língua francesa de que gosto particularmente, acho que é lamentável que, atualmente, o francês e a cultura francesa tenham perdido importância.

José Eduardo Silva

»»»»««««

Je me suis inscrite à l'Université du 3^{ème} âge surtout pour occuper mes loisirs. Je suis contente de pouvoir rappeler et développer mes connaissances en français parce que j'aime cette langue et j'apprécie beaucoup la culture française. Je voulais aussi rencontrer d'autres personnes qui ont les mêmes goûts que moi.

Tradução - Inscrevi-me na universidade sénior principalmente para ocupar os meus tempos livres. Agrada-me poder relembrar e desenvolver os meus conhecimentos de francês porque gosto desta língua e aprecio muito a cultura francesa. Também pretendia conhecer outras pessoas que tivessem os mesmos gostos.

Cristina Fernandes

INGLÊS 1

I decided to attend Universidade Sénior do Entroncamento because I've got a lot of free time, as I am retired... and I don't like being (alone) at home for too long.

I need to meet new people, to interact, to remember some subjects and to talk about other ones, to do different things ...

I need to be active and I must develop my skills...

Nowadays speaking English is very important and attending these classes helps you to improve this foreign language...

If you like travelling abroad or if you have relatives or friends living all over the world, it's easier to communicate.

The world speaks English!!

Tradução - Com a chegada da aposentação e com bastante tempo livre, decidi frequentar a USE... já que não gosto de estar em casa (só...) por muito tempo...

Precisamos de conhecer pessoas novas, de interagir, de relembrar alguns conhecimentos e assuntos e de falar sobre outros, de fazer coisas diferentes...

Temos de estar ativos e desenvolver as nossas capacidades...

Hoje em dia é muito importante saber falar Inglês e também a frequência das aulas nesta área nos ajuda a melhorar o desempenho na Língua...

Se gostamos de viajar para o estrangeiro ou no caso de termos parentes ou amigos a viver fora do país, a comunicação é mais fácil.

O Mundo fala Inglês!!



Ascensão Gonçalves

THE IMPORTANCE OF THE USE IN OUR LIVES

Some time ago we were asked to write a short text expressing our opinion about the role of our university in our lives.

So, we decided to write a text together instead of writing an individual one.

In spite of being retired, we like an active life and this university gives us the possibility of meeting people and sharing experiences, opinions and knowledge.

Having in mind our English classes, we can remember what we learned in the “good old days” of our youth. We speak English in an informal way reinforcing our previous knowledge. Besides that, we have learned different things connected with the English and American literature and culture.

In the previous years we read books such as: “The Pearl”, “The last of the Mohicans” and “Robinson Crusoe”. In fact, it was not an easy task, but we succeeded. This year we are dealing with the History of the United Kingdom.

In our opinion senior universities have an important role as far as the social inclusion is concerned, once they allow retired people to have a more active and busy life.

Here we can attend different classes and other activities, such as visiting different places in our country, meeting people who attend other universities. This is a good way to know more about our country, meet different people and share points of view.

Tradução - Há algum tempo atrás foi-nos solicitado que escrevêssemos um pequeno texto exprimindo a nossa opinião acerca do papel da nossa universidade nas nossas vidas.

Assim, decidimos escrever este pequeno texto, em conjunto e não individualmente, como, de início, se tinha pensado.

Apesar de estarmos já aposentados, gostamos de continuar a ter uma vida activa e esta universidade dá-nos a possibilidade de encontrar pessoas e de partilhar experiências, opiniões e conhecimentos.

No que se refere às nossas aulas de Inglês, aqui podemos lembrar o que aprendemos nos “bons velhos tempos” da nossa juventude. Falamos Inglês de um modo informal reforçando assim os nossos conhecimentos anteriores. Além disso, temos aprendido várias coisas relacionadas com a literatura e cultura inglesa e americana.

Em anos anteriores lemos livros como “A Pérola”, “O Último dos Mohicanos” e “Robison Crusoe”. Na verdade, não foi uma tarefa fácil, mas conseguimos... Este ano estamos a abordar a História do Reino Unido.

Em nossa opinião, as universidades séniores desempenham um papel importante no que se refer à inclusão social, uma vez que permitem que as pessoas reformadas disfrutem de uma vida mais activa.

Aqui, podemos frequentar várias aulas e outras actividades como visitar locais de interesse do nosso país, encontrar pessoas que frequentam outras universidades, etc. É uma boa maneira de conhecer melhor o nosso país, encontrar pessoas diferentes e partilhar pontos de vista.

Algumas pessoas reformadas dizem que, quando estão em casa, se sentem sós e a solidão não é nada saudável. Assim, quando aqui vimos, estamos a combater a solidão tomando parte em experiências agradáveis.

Pensamos que se deveriam promover outras actividades, de modo a que mais pessoas pudessem participar, particularmente aquelas que não estão interessadas nas aulas e disciplinas que a universidade oferece.



Olinda Simões

A minha Viagem

A evolução da medicina, o aumento da esperança média de vida e as suas implicações na qualidade de vida da população acima dos 60 anos, leva-nos a refletir sobre a forma de encontrar soluções que proporcionam uma maior qualidade de vida a nível físico e intelectual dos seniores. Foram estes os objetivos e não só, que levaram à fundação da Encoprof.

Neste pequeno texto não podia deixar de referir todos os que trabalharam para dar início a este projeto e aqueles que continuam todos os dias a trabalhar para que a Encoprof seja cada vez maior e a desenvolver atividades que correspondam aos desejos de toda a comunidade.

A minha experiência nesta comunidade que já é larga, pois estou neste projeto desde o início, tem sido muito rica. Penso que tenho contribuído para promover não só conhecimento, mas também tenho aprendido com os “alunos amigos”, todos em conjunto temos desenvolvido experiências de vida que têm contribuído para uma socialização ativa e também para uma cidadania consciente.

A minha vida particular impede-me muitas vezes de participar nas variadas atividades que a Sénior promove. Mais uma vez agradeço a todos os que trabalharam neste projeto que proporciona a alunos e professores bem-estar e conhecimento. As minhas últimas palavras são:

“Convidar mais e mais amigos para integrarem este projeto.”

Professora Aurélia Cardoso



Marília Nunes

ARTE SACRA “REGISTOS”

A minha actividade profissional foi sempre no campo da docência. Perante a situação de aposentada, colocou-se-me a questão da ocupação dos meus “longos” tempos livres. Desejosa da continuidade dessa actividade e perante a possibilidade de poder nesta academia USE exercer e transmitir os meus conhecimentos adquiridos, abracei a ideia de ensinar a milenar arte sacra de Registos Religiosos.

Nesta aula que oriento com muito prazer podemos em conjunto partilhar ideias, desenvolver a nossa criatividade, sensibilidade e gosto pessoal.

É uma atividade cheia de dinamismo, entusiasmo e que cria nas participantes uma tranquilidade e bem estar relaxante.

Aproveito para agradecer a forma como fui e sou acolhida pelas Órgãos Diretivos da USE.

Por último uma palavra de muito apreço à minha classe de quatro simpáticas “alunas colaboradoras” e um convite a outros elementos da USE que queiram participar neste convívio de carácter pedagógico.



Natália Martins

Março de 2020, Professora Natália Martins

Introdução:

A turma de alemão, muito empenhada no desenvolvimento das competências linguísticas, não esquece, também, o lado cultural dos países cuja língua estuda. Um exemplo de tal foi a leitura de um texto sobre Beethoven e que aqui apresentamos. Para além deste trabalho, apresentamos um poema que foi retirado de um livro de língua alemã (*Themen 1 - Aktuell*) e trabalhado e traduzido por uma aluna e pela professora da disciplina. É com muito gosto que partilhamos estes trabalhos com todos vós!

Professora Graciete Rabaça

LUDWIG VAN BEETHOVEN

Im Jahr 2020 feiert Deutschland mit der ganzen Welt den 250. Geburtstag von Ludwig van Beethoven.

Wer war er?

Ludwig van Beethoven wurde wahrscheinlich am 16. Dezember 1770 in Bonn als Sohn einer Musikerfamilie geboren.

In Wien wurde er Schüler von Wolfgang Amadeus Mozart.

Im Jahr 1795 machten sich auch erste Anzeichen einer Hörschädigung bemerkbar, und 1819 wurde er völlig Taub.

Er verstarb im Alter von 57 Jahren am 26. März 1827 in Wien.

Er war immer sehr aktiv und war ein Revolutionär, ein Visionär und ein Kosmopolit. Er ist einer der meistaufgeführten Komponisten der Welt, seine Werke sind weltweit bekannt und beliebt.

Zu seinen wichtigsten Werken gehören:

- die neun Symphonien
- die fünf Klavierkonzerte
- das Violinkonzert
- die 16 Streichquartette
- 32 Klaviersonaten
- die Oper *Fidelio*
- die Messe op. 86 in C – Dur
- die Missa solemnis op. 123.



Tradução:

Em 2020, a Alemanha comemorou, com todo o mundo, os 250 anos do nascimento de Ludwig van Beethoven.

Quem é ele?

Ludwig van Beethoven nasceu, provavelmente, no dia 16 de Dezembro de 1770, em Bona, numa família de músicos.

Em Viena, foi aluno de Wolfgang Amadeus Mozart.

Em 1795, apareceram-lhe os primeiros sinais de problemas de audição e em 1819 ficou completamente surdo.

Faleceu com a idade de 57 anos em 26 de março de 1827, em Viena.

Foi sempre muito ativo e um revolucionário, um visionário e um cosmopolita.

Continua na página seguinte

É um dos mais tocados compositores do mundo e as suas obras são mundialmente conhecidas e apreciadas.

Às suas obras mais importantes pertencem:

- a Nona Sinfonia
- os Cinco Concertos para Piano
- o Concerto para Violino
- os 16 Quartetos de Cordas
- 32 Sonatas para Piano
- a ópera *Fidélio*
- a Missa op. 86 em dó maior
- a Missa Solemnis op. 123.

Trabalho adaptado e traduzido pelos alunos da turma de Alemão da USE



Beethovens Haus, in Bonn
(A casa de Beethoven, em Bona)

»»»»««««

Wer bin ich?

Wer bin ich?
Wer bin ich denn?
Bin ich ein **Vogel**?
Oder bin ich ein **Baum**?
Bin ich vielleicht ein **Fluss**?

Tradução:

Quem sou eu?
Quem sou eu?
Quem sou eu afinal?
Sou um **pássaro**?
Ou sou uma **árvore**?
Sou talvez um **rio**?
Qual quê –

FRANÇÊS DE OUTROS ANOS

Mémoires / Memórias

- *Bonjour, messieurs.*

- *Bonjour mesdames. Ça va?*

Mais do que as habituais fórmulas de saudação eram o prelúdio de uma aula (*pardon*) de uma reunião de pessoas que gostavam de passar algum tempo juntas a pretexto de falar francês e de falar da cultura francesa.

Começámos na sede da Encoprof, depois fomos para o Pavilhão Multiusos da autarquia, mais tarde estreámos as instalações no antigo Infantário da Escola Básica nº 3.

Fomos pioneiros das primeiras aulas da USE.

Alguns/algumas alunos/as foram entrando e saindo conforme as mudanças das suas vidas pessoais, mas houve sempre um grupo muito estável, ligado pelo afeto entre si e pelo gosto do Francês, que se manteve.

Porquê tudo contado no passado? Porque, devido à sobrecarga da atividade profissional, fui eu a desistente.

Espero voltar e encontrar semanalmente os sorrisos, a cumplicidade, o companheirismo, a ternura, a amizade e os momentos de boa disposição que partilhámos.

- *A bientôt, mesdames.*

- *A bientôt, messieurs.*



M.ª Emília Castro

REFLEXÃO CRÍTICA SOBRE A MINHA EXPERIÊNCIA NA USE

Sendo uma professora aposentada, inscrevi-me na USE pela primeira vez como aluna. Tinha tempo disponível e queria aproveitá-lo da melhor maneira possível. Assim, resolvi que a melhor maneira de ocupar o tempo era aprendendo. Já diz o ditado: aprender não ocupa lugar. Portanto, resolvi frequentar a USE, pois tinha várias disciplinas do meu interesse. Nesse ano inscrevi-me em Francês, História, Bordados, Costura, Informática, Inglês Conversação, embora tivesse alguns conhecimentos dessas disciplinas, gostava de aprofundar ou até relembrar alguns já esquecidos.

Gostei dessa experiência, pois sempre gostei de aprender. Acho este conceito de haver uma escola para seniores muito importante, pois a vida é uma aprendizagem constante. Estamos sempre a aprender e se for com pessoas com formação e competência para isso, ainda melhor.

Como professora de Inglês aposentada, achei que também podia dar o meu contributo a ensinar e por isso ofereci os meus conhecimentos para quem tivesse interesse em aprender uma língua estrangeira. A minha oferta foi aceite e no ano seguinte frequentei a USE como aluna e como professora. Quando iniciei a minha experiência pedagógica na USE fui confrontada com dois tipos de alunos. Os que estavam nas aulas, porque por motivação pessoal queriam mesmo aprender Inglês, pois tinham família (netos e noras) em países cuja língua materna era o Inglês; outros que viam as aulas na USE apenas como um tempo para conviver. No início tive algumas alunas que mostraram alguma resistência, quanto ao modo como ensinava Inglês, simplesmente porque estavam habituadas a outra maneira de ensinar pela professora anterior. Mas também tinha e ainda tenho alunas que nunca tiveram Inglês na escola e que “absorviam” as aulas como se fossem esponjas. Apesar de a idade não ajudar, elas estão muito comprometidas com a sua aprendizagem e dizem que apesar de sentirem dificuldade, não vão desistir. Para mim, o ato de aprender é pessoal e implica querer fazê-lo e ativar os próprios mecanismos de aprendizagem; ninguém aprende pelos outros. Aprende-se quando se tem necessidade e, se se estiver preparado para tal, pode gerir-se a melhor forma de fazê-lo. Assim, assumir a responsabilidade do ato de aprender e acreditar que se é capaz é o primeiro passo desse processo. Isso implica uma postura ativa na aprendizagem. Ensinar seniores na USE é para mim muito prazeroso, principalmente para quem tem este compromisso com o ato de aprender.



Júlia Santa

*Professora e aluna Cristina Fernandes
(Dezembro 2021)*

Nota Final

Esta Coletânea de Textos, estava planeada para ser publicada no início do ano de 2020, mas por força do Covid 19, que parou o mundo, também nos impediu de a dar a conhecer no período que tínhamos previsto. Como tal poderá haver alguns textos, que ao mencionarem datas, estarão desatualizados, pedimos a vossa compreensão para essa eventualidade.

Ainda vivemos uma pandemia, mas temos esperança de dias melhores, a Universidade Sénior do Entroncamento, sempre que pôde, manteve as aulas presenciais, com os devidos cuidados de segurança e assim continuaremos. Os nossos professores e alunos gostam e merecem! Esta fase há de passar e voltaremos com certeza à normalidade ante Covid muito em breve.

Um bem haja a todos!

Emanuel Lemos (Coordenador da USE)

Associação Encoprof

IPSS – Instituição Particular de Solidariedade Social

Infantário Encoprof

Universidade Sénior do
Entroncamento

CAF's
(Família e Comunidade)



ASSOCIAÇÃO ENCOPROF

<http://encoprof.pt/>

R. Vasco da Gama, nº 20

Entroncamento

☎ 249718528

USE

Universidade Sénior do

Entroncamento

☎ 249241329

☎ 962512565

Rua Eng. Alberto

Saraiva Sousa

Entroncamento

Infantário

☎ 249718528

☎ 966698030

R. Vasco da Gama, nº 15

Entroncamento

infantario.encoprof@gmail.com

CAF's

(Família e Comunidade)

☎ 249718528



Apoio e patrocínio

Junta de Freguesia de Nossa Senhora de Fátima